

Prefeitura dá forma a Centro Administrativo no Comércio

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

As secretarias de Infraestrutura e Obras Públicas (Seinfra); de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur); de Educação (Smed); e a Fundação Mário Leal Ferreira (FMLF) serão as primeiras unidades da Prefeitura de Salvador que vão ocupar áreas na Cidade Baixa de Salvador (Comércio) e formar o Centro Administrativo Municipal. Também seguirão nesta direção as secretarias de Cultura e Turismo (Secult) e da Cidade Sustentável e Inovação (Secis).

Esta mudança de endereço das principais unidades da Prefeitura de Salvador foi anunciada pelo presidente da Associação Comercial da Bahia (ACB), Adary Oliveira, em entrevista exclusiva à **Tribuna da Bahia**, no dia 13 de agosto passado. Na oportunidade ele declarou: "Eu propus esta ideia ao prefeito ACM Neto (DEM) e ele aceitou de pronto!"

Hoje, quarta-feira 10, em artigo também aqui na TB, o autor da sugestiva ideia diz, textualmente: "O renascer do Comércio entra em sua fase final com a decisão da Prefeitura de Salvador de transferir para o local 80% da administração municipal, requalificando as ruas, praças e monumentos e ocupando edifícios vazios, depois de recuperados e modernizados por seus proprietários. A execução dos projetos elaborados pelos urbanistas da Fundação Mario

Leal Ferreira (FMLF) está em pleno progresso".

IMPORTANTE

Em outro trecho do seu artigo quinzenal, Adary Oliveira afirma: "Importante passo deu o Executivo ao ter protocolado na Câmara Municipal de Salvador, no dia 12/03/2019, proposta do Projeto de Lei nº 63/2019 que, se aprovado, irá disciplinar o aluguel de imóveis, permitindo à administração do município firmar contratos de locação por dispensa de licitação, por até 30 anos, usando o modelo "built to suit" (construído para servir), de uso consagrado em vários países do mundo. Com esse instrumento a Prefeitura poderá dispor de imóveis para seu uso sem dispendere recursos de investimento".

O empresário diz, ainda, que "a ACB, através da sua Câmara Setorial dos Empresários do Comércio, tem agido junto à PMS sugerindo intervenções importantes na elaboração dos projetos e fazendo acompanhamento da sua execução. A expectativa que se tem é que a revitalização desejada por todos se inicie com a vinda de milhares de servidores municipais para o Comércio, movimentando suas lojas, restaurantes, reforçando os já existentes serviços portuários e ampliando as instituições de ensino".

Encerra o artigo dizendo: "Com todas essas providências se tem a certeza de que o Comércio voltará a ter o dinamismo de um centro de negócios, mas também de moradia, entretenimento, gastronomia e turismo, e



Fotos: Romildo de Jesus

A EXPECTATIVA

É que a revitalização desejada por todos se inicie com a ida de milhares de servidores municipais para o Comércio

sempre servindo de palco para realização das tradicionais festas de largo da Capital da Bahia, que aqui se eternizam mesmo enfrentando adversidades trazidas pelas naturais transformações urbanas".

AGREGAÇÃO

A sugestão apresentada pela ACB ao prefeito ACM Neto tem por finalidade agregar todas as secretarias municipais na Cidade Baixa. A discussão não começou agora. Vem sido realizada por diversas instituições ao longo dos últimos anos. "Com a prévia aceitação do prefeito de Salvador, os comerciantes estão empolgados e ansiosos pela concretização da proposta", justifica Adary Oliveira para acrescentar, em seguida: "A Fundação Mario Leal Ferreira (FMLF) já apresentou por aqui, o Plano Urbanístico Conceitual do Comércio, que não só teve uma boa receptividade entre os representantes da ACB, como já resultou na formação de um grupo de trabalho para criação de uma governança independente".

Ontem, terça-feira 9, o site Bahia Notícias (BNews) informou que "o plano do

Executivo Municipal é realizar as mudanças de sede até o fim de 2020, quando terminará o segundo mandato do prefeito ACM Neto (DEM)". Já em agosto passado, o professor Adary Oliveira sinalizou que duas secretarias municipais foram procuradas. E que um prédio (não quis declinar o nome nem o local) já estaria sendo recuperado para atender a esta finalidade.

"Com todas essas providências se tem a certeza de que o Comércio voltará a ter o dinamismo de um centro de negócios, mas também de moradia, entretenimento, gastronomia e turismo, e sempre servindo de palco para realização das tradicionais festas de largo da Capital da Bahia, que aqui se eternizam mesmo enfrentando adversidades trazidas pelas naturais transformações urbanas".

RECOMENDAÇÃO

Adary Oliveira faz uma recomendação final ao prefeito ACM Neto para que os projetos sejam executados pela Fundação Mário Leal Ferreira - órgão municipal, onde estão lotados os me-

lhores urbanistas da cidade. "Por eles deterem um estudo detalhado de toda região do Comércio, inclusive, com fotos aéreas realizadas por drones; dispõe de um Plano de Zoneamento atualizado; poderia apresentar a lista completa das secretarias, sabendo as extensões das áreas disponíveis; e definir os edifícios mais adequados para cada repartição pública", esclarece.

Ainda disposto a orientar o governo municipal de como o projeto pode e deve ser realizado, Adary Oliveira diz: "Basta estabelecer os imóveis que precisam ser recuperados ou reconstruídos. Como a Prefeitura não pode adquirir esses imóveis, ela faria um aluguel, após a recuperação. Os proprietários teriam apoio financeiro de bancos oficiais e privados para realizas as alterações ou mudanças solicitadas nos prédios e depois entregá-los prontos ao governo municipal, com as devidas garantias", completa.

INSTITUIÇÕES

Ainda segundo Adary Oliveira, três instituições financeiras estão dispostas

a participar da revitalização da área do Comércio. "Já falei com representantes dos bancos do Nordeste e do Brasil e também com o do Bradesco. O financiamento seria a médio prazo, com carência correspondente ao período de realização das obras. Não haverá chances de uma supervalorização dos imóveis, pois a prefeitura já tem um levantamento completo, incluindo valores de cada um por metro quadrado".

E finaliza: "Esta aliança entre o setor público e o privado, com regras bem delineadas, é um plano inteligente e que pode dar muito certo. Sabemos que a ideia pode ferir suscetibilidades de gente vaidosa, que não gosta de abrir sua zona de conforto em benefício coletivo. Todavia, havendo a compreensão de todos vão ganhar não tem porque não tornar este sonho em realidade. Afinal, os donos dos imóveis querem que isto aconteça; os comerciantes apostam na recuperação dos seus negócios; e o Comércio, com a maior circulação de público, se tornará muito mais atraente".

FESTA

Centro de Memórias da Água comemora 30 anos de fundação

POLIANA ANTUNES
REPÓRTER

O Centro de Memórias da Água está em festa. Completando 30 anos de fundação no próximo dia 13 de abril, o idealizador do projeto Sr. Astor Carneiro de Lima, está preparando um grande evento, onde irá resgatar a história e a grande importância do tema no cenário atual.

A comemoração acontecerá no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, onde contará com a presença de convidados para uma mesa de discussões. O evento está com data a definir. Com relação à qualidade das águas dessas fontes, o presidente do Centro destacou, inclusive, que algumas delas ainda possuíam boas condições, a exemplo, novamente, da Fonte do Queimado "quando colhidas na nascente", explicou Lima.

O Largo do Queimado, s/n, Caixa D'Água em Salvador, abriga o Centro Memórias da Água. Audacioso, o sistema de abastecimento de água encanada de Salvador, do século 19, compondo-se o espaço de galerias de captação de água com depósito de decantação e teto em abóbadas, frontispício com revestimento imitando cantaria e frontão triangular. Um marco da engenharia nacional. Em 13 de abril de 1989,



IDEALIZADOR
Astor Carneiro de Lima

ocorreu à primeira assembleia do Centro de Memórias da Água na sede da entidade. A finalidade, na época, era de instituir o centro, onde o autor da ideia nunca abandonou seu projeto, que sempre foi uma verdadeira obsessão de sua vida até os dias de hoje. "É um trabalho contínuo. Sempre recebemos atualizações por parte de amigos que encontram algum tipo de fonte ou chafariz que não foi catalogado".

O intuito do Centro é o de preservar os espaços. Lima conta ainda. "Lançamos uma proposta de transformar cada fonte em um projeto sócio econômico, com os órgãos públicos



CENTRO DE MEMÓRIA
Fará 30 anos no próximo dia 13 de abril

restaurando todas elas, dando a concessão a uma determinada pessoa", destacou Lima.

A Companhia do Queimado foi à primeira concessionária de captação, tratamento e distribuição de água do Brasil. De acordo com o site da Fundação Gregório de Matos, hoje, está listado pouco mais de 30 fontes e chafarizes, luminosas ou não, na cidade.

Mas, historiadores apontam que chegaram a existir, nos primeiros anos da capital baiana após seu descobrimento e posterior ocupação, mais de 90 mananciais.

HISTÓRIA

Salvador é sem dúvidas, uma cidade cheia de histórias. Em cada lugar, um elemento revela um pouco sobre os seus 470 anos. Construídas na época do império, as fontes e chafarizes tiveram vida útil por muito tempo, mas, atualmente, alguns desses locais foram destruídos ou estão em completo estado de abandono.

As antigas fontes de Salvador é um tema fascinante, que se estende por cinco séculos. No século 16, eram fontes naturais onde se buscava água doce. A mais antiga conhecida é a Fonte de Nossa Senhora da Graça, que ainda pode ser visitada no Bairro da Graça e que pertenceu a Caramuru e a Ca-

tarina Paraguaçu.

Em 1904, o engenheiro Theodoro Sampaio foi contratado pela Intendência Municipal para reformar e ampliar o serviço de abastecimento de água em Salvador.

Com o tempo, as antigas fontes passaram a ser simplesmente decorativas. Em 1970, foi inaugurada a Fonte da Rampa do Mercado, com 16 metros de altura, de autoria de Mário Cravo Júnior.

Em 2002, foi inaugurada a sofisticada fonte da Praça da Sé, que movimentou 60 jatos de água, em diferentes cores.

POPULAÇÃO

A População de Salvador, recorre às fontes históricas de Salvador para garantir abastecimento de água. Em frente à Fonte do Estica, na Liberdade, a fila começa quando nem bem amanhece. Como numa volta ao passado, moradores com baldes e carros de mão aguardam pacientemente sua vez de levar água para casa.

As fontes foram gradativamente substituídas quando surgiram sistemas de canalização de água, acompanhando o crescimento da cidade: o primeiro de 1852, quando a água era captada em uma represa e distribuída em chafarizes. Há 109 anos, o fornecimento passou a ser feito diretamente nas casas.